

Spot

R E V I S T A

Carvalho Araújo
Arquiteto

CASA&DESIGN 2020/21

Há hoje um mundo interior mais valorizado do que nunca, a nossa casa. Veja as melhores sugestões de construção, imobiliário, design/arquitetura e decoração de Braga.

PESSOAS. DESIGN. EVENTOS. MODA. RESTAURANTES. BEM-ESTAR

www.revistaspot.pt  [revistaspo](#)

Casa: esse lugar onde tudo acontece

Há hoje um importante mundo interior, mais valorizado do que nunca, o nosso lar. Esse lugar onde trabalhamos, onde passamos o nosso tempo livre, onde descansamos, onde convivemos e onde passamos a almoçar e a jantar 'fora'.

Na nossa edição especial Casa & Design 2020 falámos com alguns dos principais players do setor na região sobre as mudanças provocadas pela pandemia, nos usos dos espaços e nos novos desafios que estes trazem para a construção, a arquitetura, o design de interiores e o mercado imobiliário.

Da importância da iluminação, à escolha dos materiais de construção, passando ainda por soluções chave na mão, que podem, inclusive, ser planeadas à distância, nesta edição falamos-lhe de conceitos inovadores, como a criação de casas modulares e casas flutuantes, que privilegiam cada vez mais estética, qualidade, durabilidade e conforto presente em elementos como o isolamento térmico e acústico.

Contamos-lhe ainda a história de algumas das empresas de construção mais antigas da região, como a Francisco Martins & Filhos, que começou na área da carpintaria há mais de 50 anos, pela mão do seu fundador Francisco Martins e apresentamos-lhe novidades como a SneakPic, uma agência de comunicação de imagem voltada para a arquitetura e setor imobiliário.

E porque o conforto vai muito além de questões meramente estéticas, André Ferreira da Amais revela-nos os novos paradigmas da certificação numa edição que explora ainda os novos caminhos da domótica pela mão de empresas como a OPT Lda e o Grupo Jota.

Entre novos projetos, reabilitações, remodelações e arte trabalhada a partir do reaproveitamento de materiais, levamo-lo ainda ao Novo Mercado Municipal de Braga, mais seguro e confortável, com melhores infraestruturas técnicas e logísticas adequadas às novas exigências, tornando-o mais funcional, atrativo e com novas valências.

Pelo caminho, novos projetos que continuam a nascer, numa fase de grandes mudanças, e as histórias de quem continua a traçar o futuro com qualidade...

**ANUNCIE CONNOSCO
PUBLICIDADE?
LIGUE
912442201**

Spot

**PARA VENDER MAIS É
PRECISO APARECER BEM**

Direção
Luís Vidigal
Diretor Adjunto
Maria Rocha Peixoto
Edição
Luís Vidigal
Aline Fernandes
Andreia Mandim
Bruno Silva
Filipe Machado
João Gabriel Moreira
Juliana Gomes
Manuel Alves
Manuela Cruz
Mário Mendanha
Simão Ferreira
Tiago Lopes
Vânia Mesquita Machado

Edição e Redação
Instituto Empresarial do Minho
Rua do Conhecimento 10
Soutelo 4730-575 Vila Verde

Propriedade
PaginencantadaUnipessoal Lda
Nº identificação pessoa coletiva 513327410
Gerente e detentor capital Social
Luís Vidigal

Inscrita na Entidade Reguladora para a Comunicação Social
com o nº 126932. Estatuto editorial na íntegra em www.revistaspot.pt

Interdita a reprodução, mesmo que parcial de textos, fotografias ou ilustrações sobre quaisquer meios e para quaisquer fins, inclusive comerciais.

ARQUITETURA



Prof. Ivo Oliveira,
Escola de Arquitetura
Investigador do Lab2PT -
Laboratório de Paisagens,
Património e Território

O ESPAÇO PÚBLICO QUE FALTA À PORTA DA NOSSA CASA

Ao longo dos últimos meses, muitos de nós passaram a estar mais tempo em casa. A casa confirmou-se enquanto abrigo fundamental, mas também enquanto lugar de trabalho e reforçado interface digital com o mundo. É esta a nova realidade que nos faz questionar a organização das nossas casas e nos revela, lá fora, um território urbano de cidadãos menos móveis.

O “novo normal” reforça o valor que damos ao espaço público que nos é mais próximo, que prolonga as nossas casas, que é o cimento da ideia de bairro e lugar de partilha. Trata-se de um espaço que é, muitas vezes, inexistente ou que se apresenta em estado crítico. Não raras vezes, apenas temos acesso a um espaço dominado pela presença do automóvel estacionado, por grandes manchas de asfalto, agora com menos automóveis, e por frágeis serviços de proximidade. A crise pandémica evidenciou tudo o que não temos à porta das nossas casas.

É crescente o investimento no espaço público das nossas cidades. É grande o catálogo de intervenções exemplares. Parques urbanos ao longo das linhas de água, percursos pedonais em confortáveis passadiços e sofisticadas ciclovias repetem-se como um código cada vez mais universal, com uma utilização cada vez mais

regulada, com possibilidades de interação cada vez menos surpreendentes. Num Portugal extensamente urbanizado, estes espaços vão-se tornando mais frequentes, mas permanecem fragmentos, pontos, afastados das nossas casas.

Falta uma ideia que una os pontos, que tenha a ambição de alcançar o imenso Portugal urbano. Falta uma ideia radicalmente simples que volte a fazer da rua a extensão das nossas casas. Uma extensão menos centrada no homem a bordo da sua máquina e menos tipificada. Uma extensão que possibilite a evasão, a errância, a informalidade, a descoberta, que nos devolva a liberdade de sair de casa, a pé, simplesmente para deambular.

O espaço público que faz falta à porta das nossas casas é aquele que pode ser permanentemente reinventado, numa tarde, no tempo que dura o jogo de uma criança, ou num ano, ao ritmo das suas estações. Do espaço público próximo da nossa casa espera-se que seja resiliente, descarbonizado, são e ecológico, não tanto pela forma como incorpora os mais recentes dispositivos e sensores que verificam a conformidade e sustentabilidade das nossas práticas, mas mais pela forma como nos permite tocar ou usar os materiais, as plantas, as sombras, os cheiros, a água que sempre anda por ali, por debaixo do asfalto, à porta das nossas casas.